

Habitantes de Perus acusam fraude em audiência pública

Rovena Rosa/Agência Brasil

Falsos moradores teriam participado de consulta sobre incinerador

Moradores do bairro de Perus, na capital paulista, foram excluídos da primeira audiência, de caráter consultivo, convocada pela prefeitura e pelo governo estadual para debater os impactos da implantação de um incinerador de lixo. A suspeita é de ter havido recrutamento de pessoas de fora do território, em uma tentativa de desmobilização da comunidade, contrária ao empreendimento.

Oficialmente, o projeto é chamado de Unidade de Recuperação de Energia (URE) Bandeirantes e pertence à empresa Logística Ambiental São Paulo S.A. (Loga), de tratamento de resíduos de saúde. No processo, a companhia remete estudos e documentos à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

Conforme apurou a Agência Brasil, ônibus encostaram em frente ao Centro Educacional Unificado (CEU) Perus, no bairro Vila Fanton, parte do distrito, no início da tarde desta segunda-feira (1º). Os passageiros, não reconhecidos pelos moradores de Perus, formaram uma longa fila antes deles para entrar na unidade, lotando-a. Também



A suspeita é de ter havido recrutamento de pessoas de fora do território

logo se inscreveram para discursar. Segundo apuração, o objetivo era atrair moradores a levar questionamentos e críticas ao microfone.

Uma pessoa contatada pela reportagem confirmou ter recebido dinheiro para estar na audiência como se fosse moradora de Perus. Ela explicou que, há cerca de três anos, busca oportunidades de trabalho em grupos voltados a formar público de programas de auditório populares, da TV aberta, como os que exploram e forjam dramas familiares.

A pessoa em questão, cuja identidade será preservada, para evitar retaliações, esclareceu que havia um homem responsável por orientá-los quanto às reações que

deviam manifestar em cada uma das situações da audiência, em sinal de suposta concordância ou reprovação.

Com a capacidade máxima do teatro do CEU atingida, cerca de 500 moradores acabaram sendo impedidos de entrar e participar. Funcionários das gestões municipal e estadual instalaram dois televisores no salão de entrada do teatro e, mesmo assim, o espaço não comportou a totalidade de pessoas presentes, o que levou a muitas delas, inclusive, crianças, ficarem aguardando sob chuva.

Do lado externo, agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM) estavam em formação, armados com escudos e gás de pimenta. Com hostilidade, chega-

ram a proibir a fala de vereadores. A assessoria da prefeitura rebateu essa acusação, negando o uso de equipamentos de menor potencial ofensivo.

Após insistência, três representantes dos guarani mbya, da Terra Indígena do Jaraguá, passaram da porta para dentro. O distrito do Jaraguá deriva da região de Perus e foi criado em 1948, razão pela qual moradores de lá quiseram participar da audiência.

Uma das lideranças do atual movimento de resistência, engenheiro químico Mario Bortoto lembra que esse tipo de consulta à população é assegurado por lei e comenta que a forma como foi conduzida justifica a realização de uma audiência organizada pelos moradores.

Quadrinhos viram ferramenta de conscientização

Ao buscar uma maneira de debater o assédio moral e a violência de gênero no ambiente de trabalho, um grupo de pedagogos da Universidade do Estado de São Paulo (USP) incluiu, na sua apostila de aprendizado da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma forma divertida de conscientização.

Em 2026, a partir da apostila Práticas de Alfabetização e de Matemática – anos iniciais do ensino fundamental, alunos da EJA puderam conhecer a Engenheira Eugênia, uma personagem criada em 2013 pelo coletivo de mulheres da Federação Interestadual de Sindicato de Engenheiros (Fisenge). Ela surgiu para dar voz às mulheres da profissão e suas lutas por direitos trabalhistas.

Para a diretora do coletivo de mulheres da Fisenge, uma das cocriadoras do projeto, Simone Baía, a demanda era necessária.

“Em uma categoria que até então, hoje em dia tem mudado um pouco, mas naquela época ainda era muito masculina, era um massacre, a quantidade de homens era muito maior do que agora. Nós tínhamos que ter um instrumento, uma maneira fácil de transmitir a coisa”, diz.

A maneira foi criar uma série de tirinhas em quadrinhos publicadas no site da federação, explorando temas como assédio moral, violência contra a mulher, instalação de banheiro feminino em canteiros de obras e no campo, combate ao racismo e à LGBTQIAPNfobia.

Segundo Simone Baía, é papel dos sindicatos criar pontes de diálogo com a sociedade, e a educação é uma ferramenta essencial para essa transformação.

E parte desse trabalho chegou até a EJA, pensando na conscientização dos alunos sobre violência de gênero no ambiente de trabalho.

No quadrinho escolhido, a Engenheira Eugênia sofre assédio moral do seu chefe durante o trabalho e é desqualificada por ele por ser mulher. A proposta da atividade vai além do conteúdo: convida estudantes a reconhecerem essas situações e a refletirem, por meio do diálogo, sobre respeito, igualdade e direitos no ambiente profissional. E não é a única interação entre o projeto do coletivo e propostas em sala de aula.

Minas vistoria obras do ambulatório de quimioterápicos da Casa de Saúde

Dirceu Aurélio / Imprensa MG

O governador Mateus Simões vistoriou, nesta quinta-feira (2), em Ubá, na Zona da Mata, as obras do novo ambulatório de quimioterápicos da Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – primeira unidade de oncologia da cidade.

A estrutura integra o planejamento do Governo de Minas para fortalecer os Serviços de Atenção Especializada (SAE), para que a população possa ter acesso à saúde de qualidade mais perto de casa, sem a necessidade de se deslocar por longas distâncias para realizar os tratamentos.

“Nós estamos falando em mudar completamente a lógica dessa microrregião Ubá, no que diz respeito à assistência oncológica de quimioterapia. Hoje, os pacientes da microrregião preci-



Unidade em Ubá recebeu investimento de mais de R\$ 15 mi

sam ir até Muriaé, muitas vezes com um deslocamento que pode gastar mais de três horas, e voltar para casa”, explicou o governador.

“A gente sabe que, além da despesa que isso representa para os municípios, o desconforto

para o paciente é muito evidente. Por mais que a gente tente melhorar os veículos, é um tempo de deslocamento muito grande. Essa obra vai permitir que esses pacientes sejam tratados aqui. Com isso, proporcionamos mais

conforto e dignidade para essas pessoas durante esse período difícil”, destacou o chefe do Executivo estadual.

Foram investidos mais de R\$ 15 milhões no ambulatório de quimioterápicos, sendo R\$ 13,4 milhões do Governo de Minas e R\$ 1,9 milhão da Fundação Cristiano Varela (FCV), considerada um dos maiores complexos oncológicos de Minas Gerais. O novo ambulatório funcionará em dois pavimentos, seguindo o padrão do prédio centenário já existente, com as fachadas históricas preservadas.

O espaço terá quatro consultórios médicos, sala de infusão de quimioterápicos com 16 poltronas, três leitos comuns e um de emergência e sala de coleta de exames laboratoriais.